

Revista Lições Bíblicas CPAD

2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 26 de Abril de 2020

LIÇÃO 4

A ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL DO CRENTE

Nessa lição estaremos tratando de um tema bastante importante, pois aponta para a necessidade de que cada crente cresça na graça e no conhecimento de Cristo Jesus, a fim de entender e, também, ser participante de tudo aquilo que Deus reservou para nós, tanto enquanto estamos nesse corpo, quanto quando formos chamados para a glória.

TEXTO ÁUREO

“Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,” (Ef 1.17)

VERDADE PRÁTICA

A vocação do crente inclui a herança de preciosas riquezas conferidas aos eleitos pela grandeza do poder de Deus.

Segundo o Pr José Gonçalves, vocação significa escolha, chamamento, inclinação. Nesse caso em particular, devemos considerar vocação como o chamamento de Deus para a salvação e, em conjunto com a predestinação, ou seja, com a missão que cada um de nós recebeu de Deus enquanto servos dEle, o Pai nos concede o acesso a grandes riquezas, que apenas nEle podemos gozá-las. Nessa lição vamos olhar mais detalhadamente a respeito dessas riquezas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Co 2.14,15

As coisas espirituais são discernidas espiritualmente

Terça – 1Co 13.12

O crente tem a promessa de conhecer a Deus face a face

Quarta – 2Pe 1.4

O poder divino é capaz de transformar o homem

Quinta – 1Co 15.56,57

O triunfo sobre a morte está assegurado aos salvos

Sexta – 1Ts 4.14

A ressurreição de Jesus é a garantia da nossa ressurreição

Sábado – Mt 16.18

Nenhuma potestade do ar pode prevalecer contra a Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.15-23

15 – Pelo que, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus e o vosso amor para com todos os santos,

16 – não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações,

17 – para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação,

18 – tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos

19 – e qual a sobre-excelente grandeza do seu poder sobre nós, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 – que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e pondo-o à sua direita nos céus,

21 – acima de todo principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.

22 – E sujeitou todas as coisas a seus pés e, sobre todas as coisas, o constituiu como cabeça da igreja,

23 – que é o seu corpo, a plenitude daquele que cumpre tudo em todos.

No versículo 15 encontramos duas das três virtudes chamadas teologais: a fé e o amor. Essas virtudes estão elencadas em **1Co 13.13 – ARC**: “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; mas o maior destes é o amor”.

O v.17 tem um melhor entendimento na **NTV**: “peço que Deus, o Pai glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, lhes dê sabedoria espiritual e entendimento para que cresçam no conhecimento dele”. Notem que nessa versão está mencionada a sabedoria espiritual.

OBJETIVO GERAL

Esclarecer a dimensão de nossa chamada, as riquezas da herança divina e a grandeza do poder de Deus.

Aqui é importante nós termos em mente que essa aula deve prover a análise de três temas muito importante para nós, servos de Cristo Jesus:

- Dimensão da chamada;
- Riquezas da herança divina;
- Grandeza do poder de Deus.

Essa lista nós encontramos nos vv.18,19 da Leitura Bíblica em Classe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Destacar a vocação e as riquezas da glória inclusas na herança divina;
Salientar a grandiosidade do poder divino que opera em favor dos crentes;
Expressar o exemplo de exaltação em Cristo.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O plano de salvação divina revela uma santa vocação, as riquezas da herança divina e a grandeza do poder de Deus. Uma vez salvos, somos vocacionados para a santidade, o serviço e a participação gloriosa no porvir. Uma vez salvos, desfrutamos das riquezas da glória divina experimentando o perdão dos pecados, a adoção de filhos e as bênçãos a ser desfrutadas no porvir. Uma vez salvos, seremos glorificados a exemplo de Cristo Jesus. Nesta lição, estudaremos as bênçãos espirituais e a profunda esperança que cada crente deve guardar em Cristo.

COMENTÁRIO

3

INTRODUÇÃO

Ainda no primeiro capítulo, o apóstolo Paulo inicia uma longa sentença assim dividida: ação de graças (1.15,16), **oração intercessora (1.17-19)** e confissão de louvor e exaltação (1.20-23). Nessa sentença somos exortados a louvar ao Senhor pela nossa eleição, **buscar a iluminação do Espírito para compreender a dimensão de nossa chamada e herança divina**, bem como **entender a grandeza do poder de nosso Deus**.

Aqui temos um pequeno sumário dos tópicos tratados na lição.

PONTO CENTRAL

A herança de preciosas riquezas espirituais conferidas aos eleitos faz parte da vocação do crente.

Aqui temos a repetição do que foi pontuado na Verdade Prática.

I – A ESPERANÇA DA VOCAÇÃO E AS RIQUEZAS DA GLÓRIA

O apóstolo ensina que os salvos precisam ser iluminados para compreenderem quais são a esperança da vocação e as riquezas da glória da sua herança.

Notem que Paulo citou que essa sabedoria espiritual e esse entendimento vem diretamente de Deus. E é através dessas virtudes recebidas do Pai é que temos iluminação para compreendermos o que realmente Deus está nos dando acesso, juntamente com a salvação.

1. Ação de graças e intercessão. O apóstolo se alegra em dar graças a Deus pela vida dos eleitos (1.16) e por todas as bênçãos espirituais recebidas, tais como: a eleição, a predestinação, a filiação e o dom do Espírito Santo (1.3-14).

Aqui podemos ver a alegria do apóstolo em saber que seus filhos espirituais estavam firmes na sua fé em Cristo Jesus. Podemos notar, em outras cartas do apóstolo Paulo, que ele se preocupava muito com todas as igrejas em que ele havia trabalhado. Leiamos **2Co 11.28 – ARC**: *“Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas”*. Outro ponto, que foi apontado pelo comentarista no livro de apoio, é que Paulo disse que sofria “dores de parto” até que Cristo fosse formado na vida daqueles que haviam aceitado a salvação na pessoa de nosso Senhor Jesus Cristo. Vejamos **Gl 4.19 – NVT**: *“Ó meus filhos queridos, sinto como se estivesse passando outra vez pelas dores de parto por sua causa, e elas continuarão até que Cristo seja plenamente desenvolvido em vocês”*. Isso mostra que Paulo se preocupava muito com todos aqueles que aceitaram a salvação, quer fosse por sua pregação ou de outro servo de Deus. E, quando ele ouvia que essas igrejas estavam dando bom testemunho a respeito da real conversão a Deus, Paulo se alegrava muito.

Ele intercede para que seja concedido aos seus leitores “o espírito de sabedoria e de revelação” (1.17).

4

Aqui podemos ver que Paulo se preocupava que seus filhos na fé pudessem realmente desfrutar da plenitude do Evangelho. Essa plenitude é alcançada através da maturidade e do conhecimento do Senhor Jesus, que se dá pela ação do Espírito Santo em nossas vidas. Lembrando que esses são recursos espirituais, que são operados pelo próprio Consolador. Vejamos o que Paulo diz em **1Co 2.14,15 – ARC**: *“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”*.

Paulo estava ciente de quão maravilhoso é o Evangelho, mas ao mesmo tempo, de quão impossível é alguém perceber a glória dessas boas novas sem ser ensinado por Deus (1Co 2.14,15).

Aqui temos um ponto muito importante: a salvação em Cristo Jesus não envolve apenas o perdão dos pecados e, conseqüentemente o livramento de a pessoa ir para o inferno. É muito mais profundo e abundante que isso. A salvação em Cristo Jesus é a porta que nos permite ter acesso ao Deus infinito, de quem passamos a ser herdeiros após nossa conversão. Leiamos **Rm 8.17 – NVI**: *“Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória”*.

Por isso, ele rogava para que os crentes recebessem a capacidade de compreenderem, por meio do Espírito Santo, a esperança da chamada, as riquezas da herança e a grandeza do poder de Deus (1.18,19).

Conforme mencionado, essa iluminação vem diretamente através da atuação do Espírito Santo na vida do crente. E aqui vemos Paulo suplicando a Deus que os salvos em Éfeso recebessem essa dádiva. Mas vejam que Deus sempre está disposto a se revelar aos Seus servos. Receber ou não essa dádiva depende tão somente de cada um de nós. Paulo nos exorta a nos enchermos do Espírito Santo, conforme lemos em **Ef 5.18 – NVT**: *“Não se embriaguem com vinho, pois ele os levará ao descontrole. Em vez disso, sejam cheios do Espírito”*. Esse enchimento do Espírito não é falar em línguas estranhas a todo momento, mas buscar estar em comunhão com Ele, todos os momentos da vida. Quando desenvolvemos uma vida de comunhão com o Espírito Santo, a Palavra de Deus ganha um novo significado nas nossas vidas, pois o Consolador nos traz revelações profundas a respeito das Escrituras Sagradas. **Jo 14.26 – ARC** nos diz: *“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito”*. Notem que o Senhor Jesus nos disse que o Espírito Santo nos ensina, ou seja, nos traz revelações sobre o significado das Sagradas Escrituras. E a essa revelação é que chamamos de iluminação do nosso entendimento. Mas não podemos nos considerar autossuficientes pelo fato de termos o Consolador conosco. Todos nós precisamos do ministério levantado pela Trindade Santa, pois a Bíblia nos diz que é através daqueles dotados dos dons ministeriais é que somos edificados, conforme vemos em **Ef 4.11-13 – ARC**: *“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”*. E, como então entender essa aparente discrepância? O que ocorre é que, no início da caminhada de fé, a Bíblia nos compara a recém-nascidos, ou seja, pessoas que precisam de cuidados de outros. Mas, a partir do nosso crescimento e amadurecimento na fé, o aumento da nossa comunhão com o Espírito Santo, em conjunto com o nosso esforço em estudar a Bíblia vão nos dando uma maior segurança e profundidade no entendimento das Sagradas Escrituras.

5

2. A esperança da vocação. Em sua petição a Deus, Paulo intercede para que o Espírito Santo ilumine os crentes a fim de saberem “qual seja a esperança da sua vocação” (1.18). Assim, eles seriam capazes de experimentar e conhecer profunda e espiritualmente os privilégios de serem vocacionados.

Conforme comentamos anteriormente.

Podemos dizer que tal esperança divide-se em pelo menos três aspectos:

a) Deus chamou pessoas no passado (2Tm 1.9), ou seja, uma chamada em que Ele teve a iniciativa por meio da eleição em Cristo, da qual fazemos parte (1.3-14);

Também já comentamos na aula anterior a respeito da presciência de Deus, o Pai sabe quem atenderia ao chamado da salvação → aponta para a eleição.

b) a chamada abrange serviço e santificação no presente (Fp 3.14), isto é, achar-se irrepreensível, viver em comunhão e andar de modo digno (1.4; 2.11-18; 4.1);

Também comentado anteriormente também, o serviço cristão está relacionado à chamada predestinação, na qual Deus atribui um dom de serviço aos seus servos, de acordo com Sua soberana vontade, muito antes deles nascerem, conforme aconteceu com Paulo. Leiamos **Gl 1.15,16 – NVT**: *“Contudo, ainda antes de eu nascer, Deus me escolheu e me chamou por sua graça. Foi do agrado dele revelar seu Filho a mim, para que eu o anunciasse aos gentios. Quando isso aconteceu, não consultei ser humano algum”*.

c) a participação gloriosa no futuro (5.27), que compreende a vida eterna e a esperança de conhecer Deus face a face (1Co 13.12).

Aqui, eu gostaria de citar o que Paulo disse em **Cl 1.26,27 – NVT**: *“Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo, pois Deus queria que eles soubessem que as riquezas gloriosas desse segredo também são para vocês, os gentios. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a confiante esperança de participar de sua glória!”*. Notem que Paulo disse que o mistério, que estava oculto desde a fundação do mundo, está sendo revelado através da Igreja, que é Cristo estando em nós, temos esperança de ser participantes da Sua glória. E, nessa glória estão envolvidas todas as coisas.

3. As riquezas da glória da sua herança. Na oração, o apóstolo pede para que os crentes entendessem “as riquezas da glória da sua herança” (1.18). A expressão “sua herança” enfatiza o que Deus deu aos seus eleitos (**Cl 1.12**).

6

Precisamos ter clara na nossa mente a questão de que, como filhos de Deus por adoção, somos coerdeiros de Cristo, conforme mencionamos anteriormente. E, apenas na Eternidade é que vamos poder compreender a abrangência completa dessa herança oferecida por Deus aos que creem e permanecem fiéis ao Senhor. João nos diz que ainda não sabemos o que seremos, mas quando Cristo vier, tudo isso nos será revelado. Leiamos **1Jo 3.2 – NVT**: *“Amados, já somos filhos de Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier. Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele realmente é”*. Outro ponto a ser mencionado é a respeito da visita de Paulo ao terceiro céu, onde ele viu coisas que para nós não é lícito contar ainda. Vejamos o que ele nos diz em **2Co 12.2-4 – NVT**: *“Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; só Deus o sabe. Sim, somente Deus sabe se foi no corpo ou fora do corpo. Mas eu sei que tal homem foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas tão maravilhosas que não podem ser expressas em palavras, coisas que a nenhum homem é permitido relatar”*. Vejam, então, que muita coisa ainda não foi revelada a nós, enquanto estamos no corpo dessa carne, mas serão reveladas por ocasião do arrebatamento da igreja.

Já o termo “riquezas” refere-se às maravilhosas bênçãos que acompanham o plano da salvação, tais como: o perdão dos pecados, a adoção de filhos e as bênçãos que serão desfrutadas no porvir (**Cl 1.27**; **1Pe 1.4,5**), como por exemplo: vermos a Deus, a Cristo e O adorarmos (**Ap 22.3,4**). Sim, no dia aprazado, os fiéis estarão reunidos nas bodas

do Cordeiro (Ap 19.7-9). Então, os salvos tomarão posse da herança preparada desde a fundação do mundo (Mt 25.34).

Essas riquezas mencionadas são apenas as visíveis.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Os santos devem louvar a Deus pela eleição e ser iluminados para conhecer a esperança do chamado e as riquezas que fazem parte de nossa herança.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

É importante introduzir esta aula lendo com a classe os versículos 15-17. Esses versículos retratam a ação de graças e a intercessão apostólica. Para introduzir este tópico, além do texto do comentário, leve em conta o seguinte fragmento de texto: “Será muito importante observar o relacionamento entre 1.3-14 e 1.15-23. O primeiro representa um profundo hino de louvor pelas bênçãos redentoras de Deus em Cristo; o último é uma oração de intercessão para que os olhos espirituais dos crentes se abram para, através da experiência, alcançarem a compreensão da plenitude dessas bênçãos. Dessa forma, Paulo faz junção do louvor com a oração, da adoração com a intercessão, como dois componentes necessários ao verdadeiro conhecimento de Deus” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.403).

II – A SOBRE-EXCELENTE GRANDEZA E FORÇA DO PODER DIVINO

O poder divino é imensurável e nada pode detê-lo. Em sua Carta, Paulo se esmera no esforço de traduzir a grandiosidade e a eficácia desse poder que opera em favor dos crentes.

Realmente, o atributo divino chamado Onipotência é algo que foge nossa imaginação. Esse poder chamado pelo comentarista de imensurável é algo fascinante para nós, servos do Altíssimo. A Bíblia nos dá alguns vislumbres desse poder e sabedoria de Deus, a partir do capítulo 38 do livro de Jó.

1. A sobre-excelente grandeza do seu poder. O apóstolo orou para que os salvos pudessem entender a “sobre-excelente grandeza do poder de Deus” (1.19). Perceba que a palavra “sobre-excelente” é traduzida do grego *uperballō*, que na forma adjetivada significa “extraordinário” (2Co 4.7). Já a expressão seguinte, *megethos* (grandeza), objetiva enaltecer a magnitude do poder de Deus que a tudo sobrepuja (Mt 26.64). O termo *dunamis*, aqui traduzido por “poder”, indica feitos miraculosos que requerem força “fora de medida” (At 8.13).

Esse poder extraordinário de Deus atua em favor daqueles que aceitam a Cristo como seu único e suficiente Salvador. Esse Deus Todo-Poderoso trabalha para aqueles que esperam nEle → **Is 64.4 – ARC:** “Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera”. Todo o poder pertence a Deus → **SI 62.11 – ARC:** “Uma coisa

disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus”, e ao Cordeiro → Mt 28.18 – ARC: “E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra”.

Logo, a repetição desses termos indica que apenas o maior de todos os poderes é capaz de realizar a transformação e a salvação do homem (2Pe 1.4); e que somente um poder tão grande assim pode operar e concretizar as bênçãos inclusas na “esperança da vocação” e nas “riquezas da herança” (1.18).

Aqui precisamos nos lembrar que Deus é o Criador. Foi através do poder da Sua Palavra que Deus criou todas as coisas, conforme vemos em **Hb 11.3 – ARC**: *“Pela fé, entendemos que os mundos, pela palavra de Deus, foram criados; de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente”*. Paulo nos fala do milagre da conversão, em **Rm 11.27 – ARC**: *“E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles e feito participante da raiz e da seiva da oliveira”*. Só Deus tem o poder de enxertar uma figueira brava, como nós, na Oliveira verdadeira, Jesus Cristo de Nazaré! Glórias a Deus!

2. A força do poder divino. Na sentença “segundo a operação da força do seu poder” (Ef 1.19), o apóstolo faz uso de três vocábulos gregos concordes entre si. Primeiro, a palavra “operação”, que é a tradução de *energeia*, e também significa “eficácia”, sinalizando a ideia de “poder em atividade” (Cl 1.29). Segundo, a expressão “força” vem do termo *kratos*, que traz a ideia de “intensidade”. E, finalmente, *ischus*, que indica o “poder inerente” de Deus (Jo 1.12; 2Pe 2.11). A associação desses conceitos revela o poder potencial de Deus que, inerente à sua natureza divina, opera em favor dos que creem.

8

Eu não teria condições de me aprofundar no estudo desses termos, tendo em vista o quão grande e maravilhoso é o poder de Deus. O que nos resta é aceitar, pela fé, a grande bênção que Deus tem nos oferecido e procurar, de todo nosso coração, permanecer fiéis a Ele.

Para aprofundar essa impressionante descrição, Paulo apresenta três exemplos irrefutáveis da força desse poder: (1) A ressurreição de Cristo; (2) sua ascensão à direita de Deus nos céus (1.20); e (3) sua elevação acima de todo o domínio (1.21,22).

Veremos esses pontos, mais detalhadamente, no tópico 3.

SÍNTESE DO TÓPICO II

O poder de Deus é extraordinário e supera todo e qualquer outro poder. Esse maravilhoso poder opera no interesse de salvar a humanidade caída.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A NATUREZA DE DEUS

O Deus onipotente não pode ser plenamente compreendido pelo ser humano, mas nem por isso deixou de se revelar de diversas maneiras e em várias ocasiões a fim de que o venhamos a conhecer. Deus não pode ser compreendido pela mera lógica humana,

e nem sequer sua própria existência pode ser comprovada desta maneira. Com isso, queremos dizer que não de forma alguma diminuindo os seus atributos, fazendo uma declaração confessional das nossas limitações e da infinitude divina. Nosso modo de entender a Deus pode ser classificado em duas pressuposições primárias: (1) Deus existe; e (2) Ele se revelou a nós de modo adequado através da sua revelação inspirada.

[...] Além disso, Deus está sustentando ativamente o mundo que criou. Na conservação, Ele sustenta a criação através de leis estabelecidas (At 17.25). Na providência, Ele controla todas as coisas existentes no Universo, com o propósito de levar a efeito seu plano sábio e amoroso, de forma que não venha a interferir na liberdade das suas criaturas (Gn 20.6; 50.20; Jó 1.12; Rm 1.24)” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. RJ: CPAD, 2018, pp.151,153).

III – CRISTO: NOSSO EXEMPLO DE EXALTAÇÃO

Nesse ponto veremos três aspectos da exaltação de Cristo que atestam a grandiosidade do Poder de Deus disponível também aos crentes.

1. Cristo: As primícias dos que dormem. Paulo enfatiza que o poder de Deus se “manifestou em Cristo, ressuscitando-o dos mortos” (1.20). De fato, o Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo como obra do poder de Deus Pai (At 2.24; 3.26; 17.31).

Essa ressurreição foi anunciada pelos apóstolos como garantia de que o que Deus havia prometido nas Escrituras, havia sido cumprido.

9

Ao ressurgir dentre os mortos, Cristo foi feito as primícias dos que dormem (1Co 15.20-22). Assim sendo, a ressurreição de Jesus é a garantia de que seremos ressuscitados (1 Ts 4.14). O mesmo poder que ressuscitou a Cristo está disponível também aos salvos (2.6). Desse modo, os crentes vencerão a morte e se erguerão gloriosamente de seus sepulcros para reinarem com Cristo eternamente (Jo 5.28,29; Fp 3.20,21).

Aqui, meus irmãos, temos a base da nossa crença na salvação ofertada por Deus a todos os homens. A ressurreição de Cristo é a indicação de que o Evangelho da salvação é verdadeiro, pois as Boas Novas nos prometem salvação e vitória contra o poder da morte. Vejamos o que Paulo diz em **1Co 15.12-18 – ARC**: “*Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos*”.

2. Cristo elevado à direita de Deus. Paulo reforça o poder de Deus quando da elevação de Cristo ao trono: “Pondo-o à sua direita nos céus” (1.20). Aqui está em foco a ascensão de Cristo em referência a promessa messiânica (Sl 110; At 1.6). O grau de

exaltação para uma posição de honra e autoridade indica o completo triunfo de Cristo sobre o pecado e as forças do mal (Fp 2.9-11; Cl 2.15).

Na realidade, Cristo já ocupava o lugar de honra, ao lado do Pai, desde sempre. Ele, na oração sacerdotal de João 17, pede que o Pai restitua aquela glória que Ele tinha desde antes que o mundo existisse. Leiamos **Jo 17.4,5 – ARC**: *“Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer. E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse”*.

Esse triunfo também está assegurado aos salvos (1Co 15.56,57) e endossa nossa participação na vida celestial, conforme indica a expressão “nos fez assentar nos lugares celestiais” (2.6). Assim, tanto a ressurreição como à ascensão de Cristo são obras do poder do Pai.

Vejamos o que diz **Rm 8.11 – ARC**: *“E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo também vivificará o vosso corpo mortal, pelo seu Espírito que em vós habita”*. Paulo afirma, claramente, que foi Deus quem ressuscitou a Cristo dentre os mortos.

3. Cristo exaltado sobremaneira. Nesse ponto, Paulo ensina que o poder de Deus exaltou Cristo “acima de todo o principado, e poder, e potestade, e domínio, e de todo o nome que se nomeia” (1.21). Significa que Ele foi exaltado acima de toda eminência do bem e do mal e de todo título que se possa conferir nessa era e também no porvir.

É importante lembrarmos que Cristo esteve atuando junto ao Pai e ao Espírito Santo desde sempre. A Bíblia nos mostra várias atuações do Senhor na criação. O que aconteceu após a vitória de Cristo Jesus na cruz do Calvário e de sua ressurreição foi a revelação do poder agora atribuído ao nome de Jesus. Agora, no nome de Jesus, muitas maravilhas serão operadas através da Igreja do Deus Vivo, a coluna e firmeza da verdade (**1Tm 3.15**).

O resultado desse triunfo traz duplo benefício para a Igreja: primeiro, que Deus fez Cristo o cabeça da Igreja (1.22); e, segundo, que Deus designou a Igreja para ser a expressão plena de Cristo (1.23). Isso significa que nenhum poder pode prevalecer contra a Igreja do Senhor (Mt 16.18).

Aqui, vale a pena lermos **Mt 16.18 – ARC**: *“Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”*.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Tanto a ressurreição como o assentar-se nos céus está disponível aos crentes, e de semelhante modo à glorificação por meio do grande poder de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“A ênfase no Novo Testamento recai mais na ressurreição do corpo do que naquilo que acontece imediatamente depois da morte. A morte continua sendo uma inimiga, mas já

não é para ser temida (1Co 15.55-57; Hb 2.15). Para o crente, o viver é Cristo e o morrer é lucro; isto significa que morrer é receber mais de Cristo (Fp 1.21). Logo, morrer e estar com Cristo é muito melhor que permanecer no corpo presente, embora devamos ficar aqui enquanto Deus considera que isso seja necessário (Fp 1.23,24). Depois disso, a morte nos trará o repouso ou cessação das nossas labutas e sofrimentos terrestres, e a entrada na glória (2Co 4.17; cf. 2Pe 1.10,11; Ap 14.13)” (HORTON, Stanley (Ed.). **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**. RJ: CPAD, 2018, p.621).

CONCLUSÃO

Embevecido com as bênçãos espirituais, Paulo mantém adoração contínua ao Eterno Deus, atitude que deve ser seguida por todos os salvos. A compreensão das dádivas da salvação demonstra o excelso valor daquilo que Deus fez por nós. Seus atos poderosos viabilizam a transformação e a glorificação dos que creem. Aleluia!

PARA REFLETIR

A respeito de “A Iluminação Espiritual do Crente”, responda:

Quais são as bênçãos espirituais recebidas que o autor destaca na lição?
A eleição, a predestinação, a filiação e o dom do Espírito Santo (1.3-14).

Segundo a lição, qual o motivo da oração de Paulo pelos salvos?
O apóstolo orou para que os salvos pudessem entender a “sobre-excelente grandeza do poder de Deus” (1.19).

Cite os três exemplos irrefutáveis que Paulo apresenta acerca da “força do poder” de Deus.

Paulo apresenta três exemplos irrefutáveis da força desse poder: (1) A ressurreição de Cristo; (2) sua ascensão à direita de Deus nos céus (1.20); e (3) sua elevação acima de todo o domínio (1.21,22).

Segundo a lição, como o Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo?
O Novo Testamento descreve a ressurreição de Cristo como obra do poder de Deus Pai (At 2.24; 3.26; 17.31).

Qual o duplo benefício que o triunfo de Cristo traz a Igreja?
O resultado desse triunfo traz duplo benefício para a Igreja: primeiro, que Deus fez Cristo o cabeça da Igreja (1.22); e, segundo, que Deus designou a Igreja para ser a expressão plena de Cristo (1.23).

VOCABULÁRIO

Aprazado: Delimitado, fixado, designado.

Concordes: Que concorda; em plena harmonia.

A ILUMINAÇÃO ESPIRITUAL DO CRENTE

Na Carta aos Efésios, o apóstolo ora para que os crentes, “tendo os olhos iluminados do vosso entendimento”, conheçam a dimensão da sua vocação, as riquezas da herança divina e a grandeza do poder de Deus. Só pode compreender esse mistério espiritual quem tem a mente voltada para o Céu. Nesse sentido, você tem o objetivo central de esclarecer a dimensão da nossa chamada para a salvação, destacando a vocação e as riquezas na herança divina a que temos direito em Cristo, salientando a grandiosidade do poder divino que opera em favor dos crentes, e expressando a exaltação em Cristo como resultado do poder grandioso de Deus. Essa é a iluminação que o apóstolo pede em sua oração para que os crentes compreendam acerca de quem eles são e a Quem eles pertencem.

Resumo da lição

A lição gira em torno deste ponto central: a herança de preciosas riquezas espirituais conferidas aos eleitos faz parte da vocação do crente. Nesse sentido, o primeiro tópico versa acerca da esperança da vocação e das riquezas da glória, mostrando que os santos devem louvar a Deus pela eleição e por conhecer tamanha esperança do chamado e das riquezas que fazem parte de nossa herança.

Essa esperança e esse chamado são consequências da sobre-excelente grandeza e força do poder de Deus, e isso marca o segundo tópico da lição em que fica exposto que o poder de Deus é extraordinário e supera todo e qualquer outro poder. Ele opera no interesse de salvar a humanidade caída, ou seja, Deus em seu incomensurável amor atua para salvar a humanidade.

O exemplo prático dessa sobre-excelente grandeza do poder de Deus é aplicado no terceiro tópico: como o poder de Deus ressuscitou a Cristo e o elevou à sua direita. Tanto a ressurreição quanto o assentar-se nos céus está disponível aos crentes e, de semelhante modo, a glorificação por meio do grande poder de Deus.

Aplicação

Ao concluir esta lição, você deve ter como meta conscientizar os alunos quanto às riquezas da glória de Deus, quanto ao privilégio de desfrutar do Seu perdão, de sermos adotados como filhos e participar das bênçãos espirituais. Faça um apelo aos alunos para que suas mentes sejam elevadas aos céus, ou seja, às coisas espirituais. Que eles reflitam seriamente sobre a necessidade de fortalecer o nosso “homem interior” pelo poder do Espírito, do qual o apóstolo ora em sua Epístola (Ef 3.16), de modo que tudo em nós resplandeça a glória de Cristo.